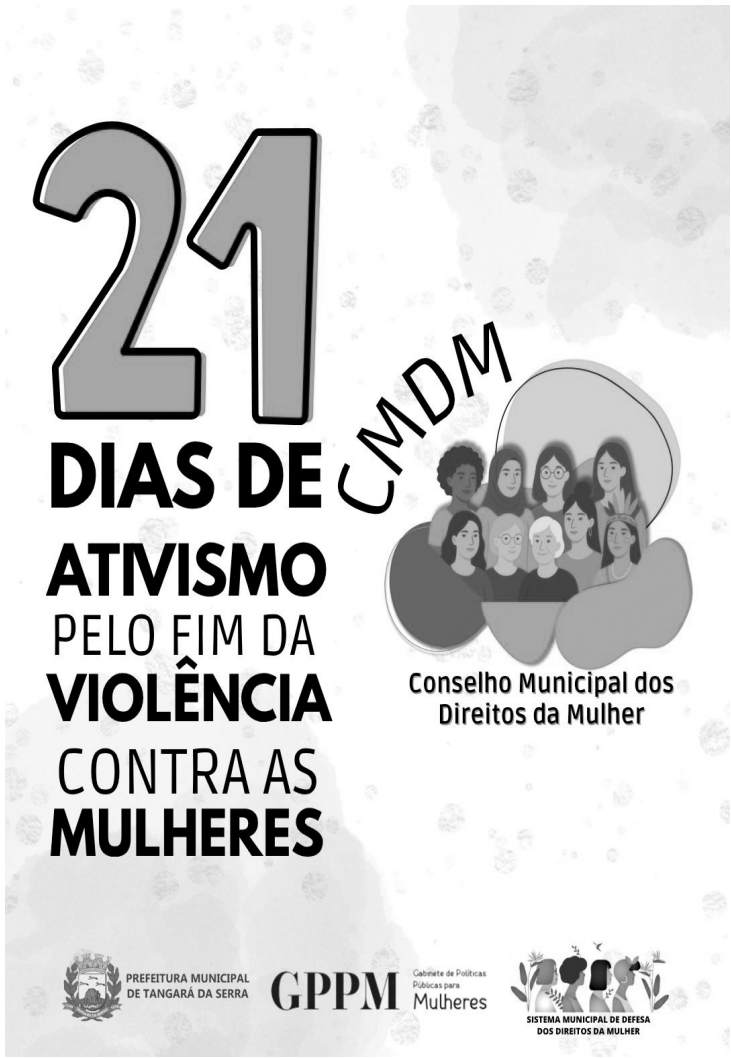
FOTO: DIVULGAÇÃO



O ATIVISMO TEVE INÍCIO NO DIA 25 DE NOVEMBRO

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

CAMPANHA DOS 21 DIAS DE ATIVISMO TERMINA NESTA QUARTA-FEIRA; TRABALHO DE COMBATE À VIOLÊNCIA SEGUE

PÂMELA SILVA / REDAÇÃO DS

Os 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres foi marcado por uma enchorrada de notícias pelo Brasil afora sobre casos cruéis que, infelizmente, muito deles tiveram um desfecho trágico para as vítimas. Durante o período de mobilização, episódios de violência extrema ganharam repercussão nacional e provocaram indignação, como o caso da Tainara Souza Santos de São Paulo, que foi atropelada e arrastada por cerca de 1 quilômetro por seu ex-companheiro. Em consequência das lesões, ela precisou amputar as duas pernas. O caso é investigado como tentativa de feminicídio.

Em Tangará da Serra, o Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres (CMDM), que esteve à frente da mobilização dos 21 dias, realizou diversas ações na cidade. Nas redes sociais, a campanha também alcançou grande repercussão. Ao longo dos 21 dias, as publicações no Instagram do CMDM somaram 16.439 visualizações, alcançando mais de 4.500 contas, sendo 73% delas de não seguidores, o que demonstra o impacto ampliado do ativismo digital.

> ***NÓS, DO CONSELHO, AVALIAMOS QUE CONSEGUIMOS ATINGIR NOSSOS OBJETIVOS***

De acordo com uma das responsáveis pelo CMDM, Marli Barboza da Silva Lustig, as estratégias digitais foram planejadas especialmente para ampliar o alcance da mobilização. "Vinculamos o ativismo digital às datas importantes do período".

Ela também avaliou positivamente o resultado geral da campanha. "Nós, do Conselho, avaliamos que conseguimos atingir nossos objetivos, dando visibilidade às políticas públicas e engajando pessoas na luta pelo enfrentamento da violência contra mulheres e meninas em nosso município".

Diversas instituições também desempenharam papel essencial na execução da campanha, entre elas a OAB, Coopertan, Unemat, IFMT, as Secretarias Municipais de Cultura, Educação e Cultura e Lazer, o Gabinete de Políticas Públicas para as Mulheres (GPPM), a equipe da Sala dos Conselhos e outras organizações que atuaram como parceiras.

FOTO: DIVULGAÇÃO

TESTE DE SENSOR QUE DETECTA INCÊNDIOS

TECNOLOGIA

Corpo de Bombeiros e Energisa realizam teste de sensor que detecta incêndios com o uso de Inteligência Artificial

ASSESSORIA / CBMMT

O Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBMMT), em parceria com a Energisa, realizou um teste em um equipamento de monitoramento de incêndios, com o objetivo de encontrar a melhor solução para evitar que o fogo, que por vezes atinge áreas rurais, interrompa o fornecimento de energia elétrica.

O teste foi realizado em uma área de Santo Antônio de Leverger, com o uso do sistema NEMo, um sensor com Inteligência Artificial desenvolvido pela Nokia, que é capaz de detectar um foco de calor e enviar a localização em tempo real para a Central de Controle Integrado da Energisa, que poderá agilizar o combate através de um acionamento mais rápido da equipe dos bombeiros.

Em 2025, Mato Grosso registrou 7.202 focos de calor durante o período proibitivo do uso do fogo, um número abaixo da média histórica para o período. Desse total, foram registradas 96 ocorrências envolvendo incêndios próximos às estruturas de distribuição, resultando na interrupção do fornecimento de energia para 83.934 consumidores.

> ***CHECAR SE PODERÁ SER APLICADO COM A EFETIVIDADE ESPERADA***

"Estamos realizando algumas iniciativas de monitoramento de queimadas na tentativa de verificar quais soluções se adequam às necessidades do estado de tratar os problemas relacionados com queimadas. Essa iniciativa com a Nokia é uma experimentação que quer validar tecnicamente se o sensor funciona e checar se poderá ser aplicado com a efetividade esperada" explicou o engenheiro de Operação da Energisa, José Otávio Chighine.

De acordo com o comandante do Batalhão de Emergências Ambientais (BEA), coronel BM Rafael Ribeiro Marcondes, iniciativas como essa, resultado do alinhamento entre o Estado e a iniciativa privada, demonstram que Mato Grosso segue em busca de soluções modernas e colaborativas para o enfrentamento dos incêndios florestais.